

A ORQUESTRA

Judy Ursehel Straalsund

Havia uma cidade com uma orquestra. A Orquestra tinha todos os tipos de instrumentos que você pode imaginar.

De banjos a gaitas de fole, de flautins a pianos, de castanholas a cornetins.

Era uma honra e um privilégio fazer parte da Orquestra, apesar de não haver nenhuma exigência para ingressar nela. O Maestro havia convidado qualquer pessoa para participar, com uma condição: o contrato era para o resto da vida. Alguns músicos recusaram-se a fazer parte por temer que um contrato dessa natureza pudesse sufocar sua criatividade artística. Outros se preocuparam imaginando o que aconteceria se não gostassem da música que o Maestro escolhesse para eles tocarem.

O Maestro entregou a todos os seus músicos a partitura de uma peça que Ele havia composto chamada Grand Finale e pediu-lhes que a praticassem para tocá-la no Dia do Concerto. Cada setor da Orquestra assumiu seu papel com seriedade e estudou sua parte com esmero. Mas os músicos notaram que alguns setores da Orquestra estavam ensaiando a peça de maneira diferente.

- Vejam aqueles violinos - queixou-se o setor dos pistons. - Não existe harmonia nem motivo para eles tocarem daquela maneira.

Cada vez eles tocam diferente. Por que eles não fazem como nós, praticando as escalas e os estudos? Eles nem conhecem os princípios musicais básicos!

- Vou dizer uma coisa - resmungou um dos violinistas ao observar o ensaio dos pistons. - É difícil de acreditar que eles sempre fazem a mesma coisa. Deve ser cansativo demais! Por que eles não fazem como nós, permitindo que a alegria da música os conduza?

- Vocês acreditam nisso? - disse um dos percussionistas, com um suspiro. - Os fagotistas ficam o tempo todo naquela sala de estudos abafada e, depois, voltam para casa. Eles não têm experiência em tocar para outras pessoas. Ficaram parados no tempo.

- Chegamos até a duvidar de que eles assinaram o contrato disseram os fagotistas. - Aqueles percussionistas são muito ocupados.

Saem todas as noites e frequentam os piores lugares possíveis.

Devem ter pouco tempo para praticar.

Certo dia, os músicos tiveram a oportunidade de se reunir.

A conversa, é claro, girou em torno da maneira como cada um interpretava a partitura.

- É uma marcha de vitória - disse o trompetista, com convicção.

- Deve ser tocada com ar solene e triunfal.

- Não, não - afirmou o harpista. - É uma canção de amor... doce, alegre e terna.

- Que loucura! - interrompeu o clarinetista. - É um hino... para ser tocado com reverência e adoração.

Embora cada setor tivesse ensaiado várias vezes separadamente, os músicos não chegaram a um acordo na hora do ensaio geral.

Ninguém sabia como a peça ficaria no conjunto. E eles discordaram de maneira tão violenta sobre o momento e as condições da execução que acharam melhor não continuar a discutir o assunto.

A cidade ainda tem sua orquestra. Os grupos de músicos continuam a ensaiar. Mas aqueles que os ouvem se perguntam:

Estarão eles prontos para tocar juntos quando o Maestro levantar a batuta no Dia do Concerto?